

Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Negros v.2, nº5
18 de novembro 2022

Desigualdade racial no âmbito da educação, trabalho e renda

Este boletim foi elaborado pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais. Em comemoração ao Dia da Consciência Negra, esta edição especial apresenta um retrato das desigualdades entre negros e brancos em Minas Gerais a partir de três dimensões principais: educação, trabalho e renda. O objetivo é descrever e analisar a extensão e a evolução recente da desigualdade entre negros e brancos revelada por meio de vários indicadores socioeconômicos. Alguns deles serão apresentados ao longo da década de 2010 e início da de 2020, outros para pontos específicos no tempo¹.

Desigualdade educacional entre negros e brancos em Minas Gerais

A situação educacional de negros e brancos indica como a socialização via inserção escolar ainda reflete as condições desfavoráveis dos grupos racializados em Minas Gerais. Ao lado das famílias, as escolas são espaços privilegiados de produção e reprodução das desigualdades e de segregação que influenciam fortemente a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho.

A Tabela 1 mostra como a expansão do sistema de ensino do período recente beneficiou tanto a população branca quanto negra, no entanto, foi insuficiente para equalizar o nível educacional da população do Estado uma vez que não foi capaz de mitigar os processos históricos que constroem reiteradamente obstáculos para o acesso (no sentido *lato*) dos negros nos espaços privilegiados de diferenciação social. A **taxa de analfabetismo** da população negra, em Minas Gerais, por exemplo, caiu 4,0 pontos percentuais (p.p) entre 2012 e 2021. Contudo, **em 2021**, ela ainda se encontrava em **patamar superior à dos brancos em 2012**.

A **média de anos de estudos** aumentou um ano tanto para brancos quanto para os negros, totalizando 10 e 9 anos, respectivamente. Vale notar, que esse resultado demonstra a baixa escolaridade da população, uma vez que corresponde apenas ao ensino fundamental completo.

¹ Alguns dados são apresentados somente para 2021 (último ano da série histórica da PNAD Contínua anual disponível), outros para 2012 (primeiro ano da série histórica da PNAD Contínua); 2016 (após a crise econômica iniciada no país em 2014); e 2019 (ano pré-pandemia)

A taxa de escolarização líquida mostra a proporção da população que frequenta o nível de ensino, em teoria, adequado à sua idade. Entre 2012 e 2021, observa-se melhora desse indicador no ensino médio e no ensino superior. Contudo, em 2021, apenas 15,3% dos negros frequentavam ensino superior na idade esperada, contra 28,4% dos brancos. No ensino médio, 67,6% dos negros estavam na idade esperada para tal (aumento de 12,5 p.p em relação à 2012), contra 71,2% dos brancos.

Houve ainda aumento da proporção dos mais escolarizados (com mais de 12 anos de estudo) tanto dentre os brancos quanto dentre os negros. A diferença entre eles passou de 12,9 p.p. em 2012 para 10,6 p.p em 2021, redução que indica um ritmo muito lento para dirimir as desigualdades educacionais entre os grupos raciais no curto prazo.

Tabela 1: Situação educacional de negros e brancos, segundo indicadores educacionais selecionados - Minas Gerais - 2012 e 2021

Indicador Educacional	Negros		Brancos	
	2012	2021	2012	2021
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais (%)	9,4	5,4	5,1	3,0
Taxa de escolarização líquida no ensino médio (%)	55,1	67,6	66,0	71,2
Taxa de escolarização líquida no ensino superior (%)	10,3	15,3	23,7	28,4
Média de anos de estudo das pessoas com 15 anos ou mais de idade (em anos)	8	9	9	10
Proporção de pessoas com 25 anos ou mais de idade com mais de 12 anos de estudo (%)	22,0	35,3	34,9	45,9

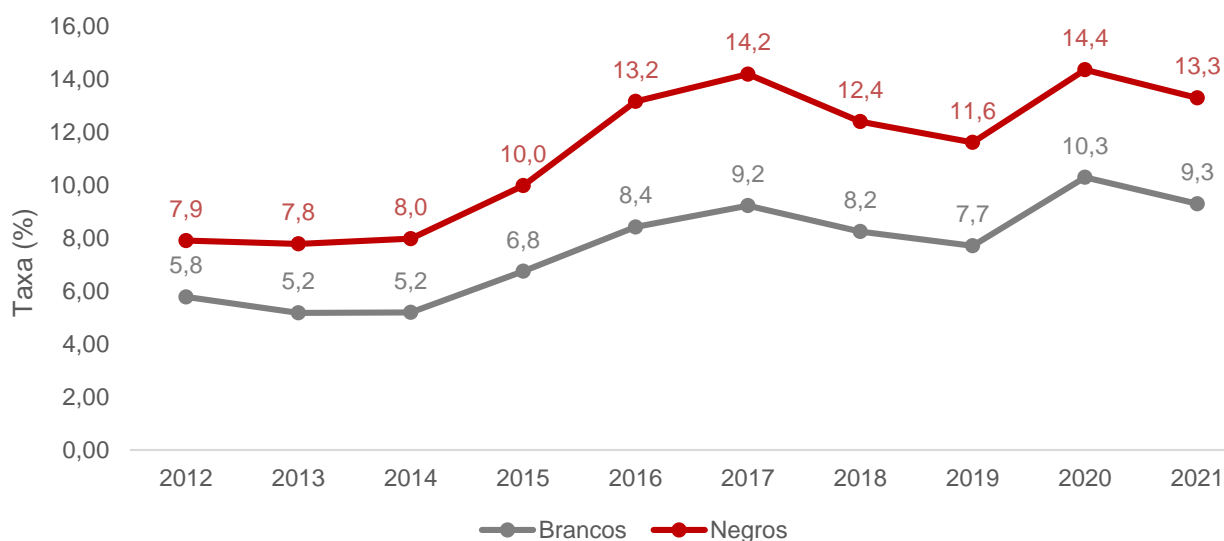
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota: 1.** Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

Desigualdade racial no mercado de trabalho em Minas Gerais

Os brancos e negros inserem-se no mercado de trabalho mineiro de forma diferenciada, com os primeiros registrando indicadores mais favoráveis que os segundos - determinados, muitas vezes, pelas diferenças nos atributos relacionados à produtividade (educação, experiência profissional, setor de trabalho, tipo de vínculo e características demográficas), e também à discriminação racial no mercado de trabalho.

O Gráfico 1 apresenta a trajetória das taxas de desocupação dos brancos e negros ao longo da década de 2010 e início do decênio de 2020. Observa-se que em todo o período analisado a taxa de desocupação dos negros é superior à dos brancos, com as diferenças ampliando-se até 2017 – de 2,1 pontos percentuais (p.p.) em 2012 para 4,9 p.p em 2017. A partir de então as taxas sofrem variações e atingem seus ápices em 2020 – 14,4% para os negros e 10,3% para os brancos – e o diferencial entre elas alcança 4,0 p.p.

Gráfico 1: Evolução da taxa de desocupação de negros e brancos – Minas Gerais – 2012 a 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

De acordo com os dados da PNAD Contínua, em 2020 cerca de 666,8 mil negros perderam o emprego e desse total, teoricamente, 111,9 mil foram incorporados ao contingente de desocupados, ao passo que o restante passou para a categoria de inatividade. Para os brancos, esses números são de 137,3 mil e 110,0 mil pessoas, respectivamente, o que significa que **muito mais negros lançaram mão do auxílio emergencial em virtude da própria estrutura da renda do trabalho que, para este grupo, tradicionalmente, é bem inferior à dos brancos**. Nesse sentido, pode-se pensar que o auxílio emergencial para os negros foi proporcionalmente maior, quando comparado com o rendimento médio do trabalho, do que para os brancos.

Outra informação importante é a taxa composta de subutilização que é um indicador mais amplo do que a desocupação, por expressar a demanda potencial por trabalho, uma vez que abrange além dos desocupados, os ocupados com insuficiência de horas trabalhadas na semana e a força de trabalho potencial (desalentados² e indisponíveis³).

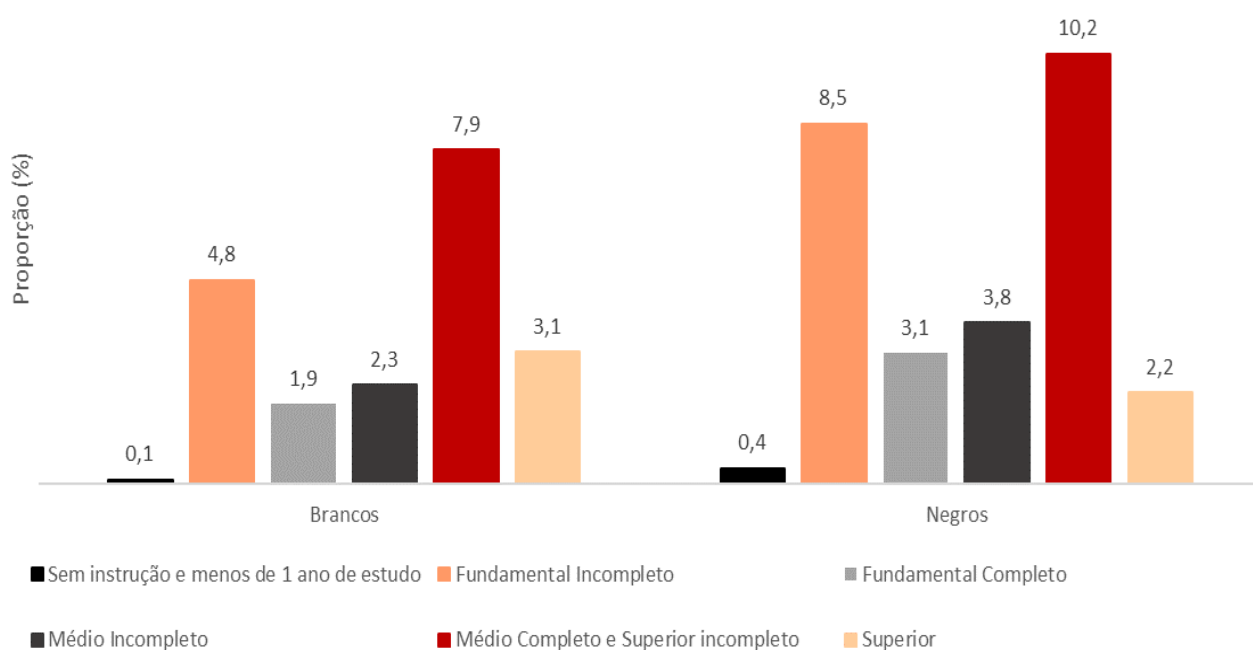
²Pessoas que desistiram de procurar trabalho por não terem conseguido trabalho adequado; ou por não terem experiência profissional ou qualificação adequada; ou por ser considerado muito jovem ou muito idoso ou por acreditar que não havia trabalho na localidade.

³Pessoas que buscaram trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Diferentemente da taxa de desocupação, o diferencial entre as taxas compostas de subutilização da força de trabalho branca e negra diminuiu ao longo do tempo, passando de 8,7 p.p. em 2012 para 7,9 p.p. em 2021. Apesar dessa queda, o Estado registrou em 2021 mais de 2,0 milhões de pessoas negras em condições de subutilização, contra 982,9 mil brancos.

O Gráfico 2 mostra os diferenciais de subutilização entre os grupos de raça ou cor, controlados pela escolaridade e evidenciam as discrepâncias entre as duas categorias, com a subutilização dos negros superior à dos brancos em quase todos os níveis, salvo para as pessoas com curso superior, no qual os negros registraram 2,2% (154,6 mil) de subutilização contra 3,1% (152,5 mil pessoas) dos brancos.

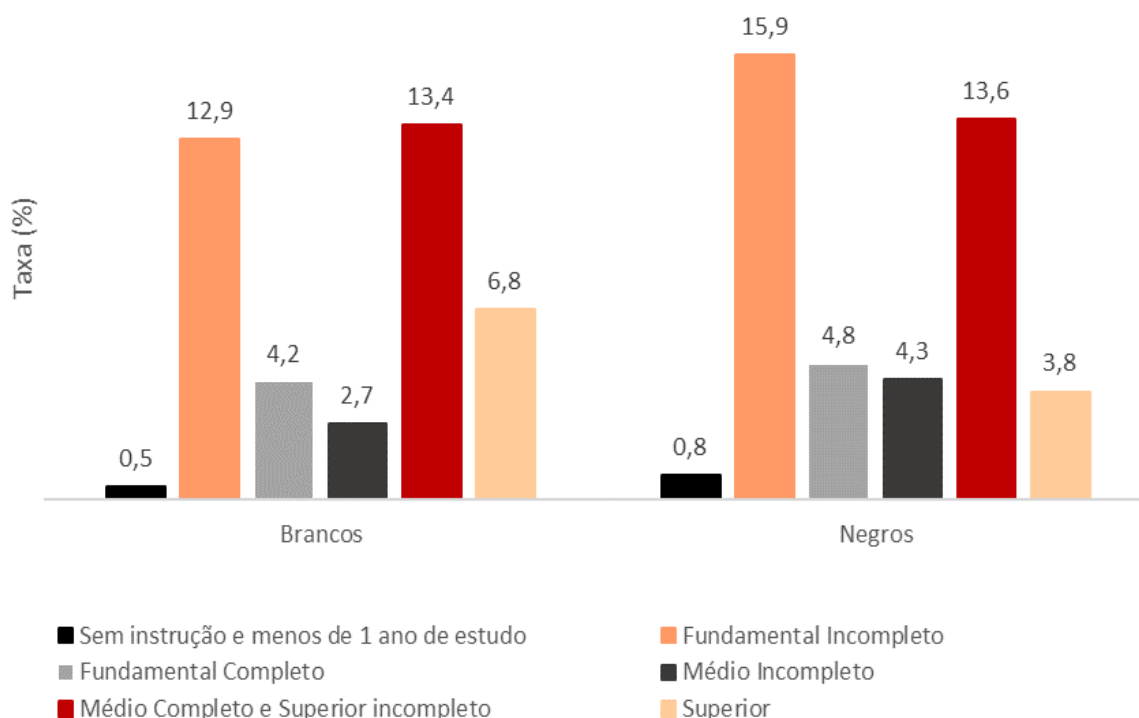
Gráfico 2: Taxa de subutilização da força de trabalho branca e negra, segundo o nível de escolaridade – Minas Gerais – 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

A taxa de informalidade (Gráfico 3) segue a lógica da subutilização, com a informalidade dos negros superior à dos brancos em quase todos os níveis de escolaridade. A exceção está entre os trabalhadores com terceiro grau completo: do total de trabalhadores brancos, 6,8% tinham terceiro grau completo e estavam na informalidade, contra 3,8% dos negros.

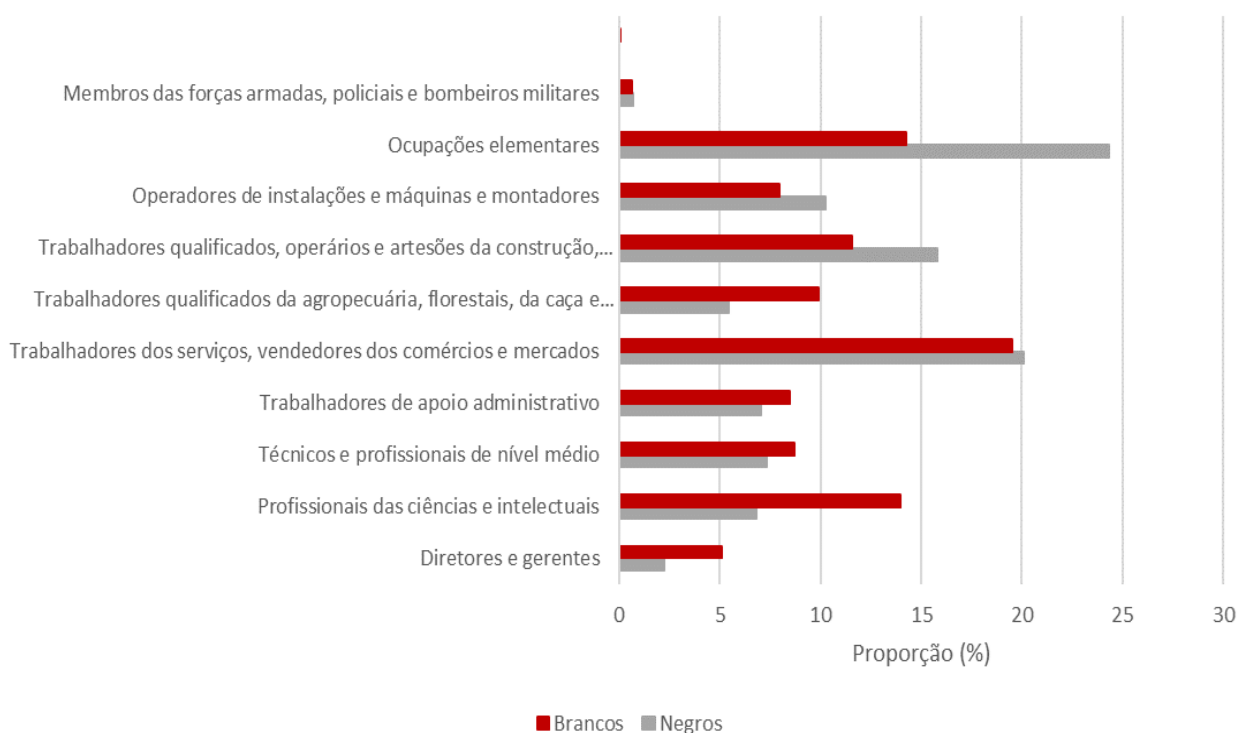
Gráfico 3: Taxa de informalidade dos brancos e negros, segundo o nível de escolaridade – Minas Gerais – 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

Entre os negros ocupados em 2021 no Estado, 24,3% encontravam-se em atividades elementares (domésticas, de limpeza de interior de edifícios, de preparação de alimentos, de coleta de lixo etc.), 20,1% eram trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados e 15,8% trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios. Chamam atenção no Gráfico 4 as discrepâncias entre brancos e negros nas ocupações de cargos de gerência e de direção e entre os profissionais das ciências e intelectuais, atividades que requerem maior qualificação e oferecem melhores salários.

Gráfico 4: Proporção de trabalhadores brancos e negros, segundo grupamentos ocupacionais – Minas Gerais – 2021

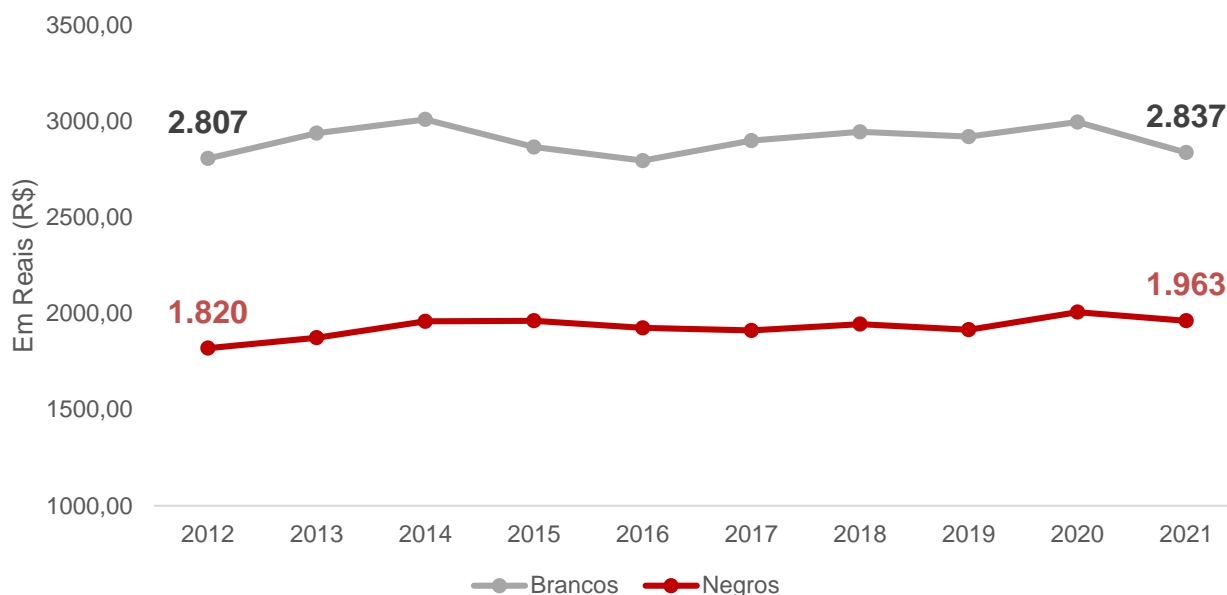


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

Desigualdade salarial entre negros e brancos no mercado de trabalho

O Gráfico 5, que apresenta a trajetória das remunerações médias do trabalho para os brancos e negros em Minas Gerais, corrobora os dados de emprego apresentados acima e evidencia a manutenção do diferencial salarial ao longo do tempo. Observa-se que o rendimento médio do trabalho dos brancos aumentou 1,0% entre 2012 e 2021, enquanto dos negros 7,8% neste mesmo período. Destaca-se, contudo, que o diferencial inter-racial entre os rendimentos do trabalho continua elevado, com os negros recebendo, em média, 70,0% do rendimento auferido pelos brancos no Estado.

Gráfico 5: Salário médio real total, segundo cor/raça – Minas Gerais – 2012 a 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

Desagregando o diferencial da renda dos brancos e negros por grau de escolaridade, verifica-se que ambos os grupos, quando mais escolarizados (médio completo e superior incompleto e superior) perderam poder de compra entre 2012 e 2021, com o rendimento do trabalho dos brancos com o terceiro grau completo encolhendo mais do que o dos negros: 17,1% e 12,5% respectivamente. Todavia, observa-se a manutenção da desigualdade, tanto para os mais escolarizados quanto para os trabalhadores sem instrução e com menos de 1 ano de estudo, e o aumento das discrepâncias com o incremento do nível de instrução.

A título de ilustração, em 2021, os negros sem escolaridade e com menos de 1 ano de estudo recebiam, em média, 81% dos rendimentos do trabalho dos brancos com a mesma escolaridade, ao passo que os negros com curso superior auferiam, em média, 72% do salário dos brancos com terceiro grau completo. Em 2021, essas participações relativas eram de 86% e 75%, respectivamente. A Tabela 2 apresenta os valores médios da renda do trabalho desagregados por cor/raça e graus de escolaridade para os anos de 2012, 2016, 2019 e 2021.

Tabela 2. Salário médio real total, segundo cor/raça e graus de escolaridade – Minas Gerais – 2012, 2016, 2019 e 2021

Escolaridade	2012		2016		2019		2021	
	Branços	Negros	Branços	Negros	Branços	Negros	Branços	Negros
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	R\$ 1.204	R\$ 976	R\$ 1.196	R\$ 1.015	R\$ 1.164	R\$ 1.114	R\$ 1.334	R\$ 1.154
Fundamental Incompleto	R\$ 1.629	R\$ 1.394	R\$ 1.693	R\$ 1.427	R\$ 1.662	R\$ 1.382	R\$ 1.727	R\$ 1.436
Fundamental Completo	R\$ 1.905	R\$ 1.573	R\$ 1.814	R\$ 1.622	R\$ 1.844	R\$ 1.600	R\$ 1.851	R\$ 1.532
Médio Incompleto	R\$ 1.802	R\$ 1.446	R\$ 1.692	R\$ 1.472	R\$ 2.432	R\$ 1.419	R\$ 1.733	R\$ 1.490
Médio Completo e Superior incompleto	R\$ 2.388	R\$ 1.992	R\$ 2.299	R\$ 1.972	R\$ 2.311	R\$ 1.908	R\$ 2.134	R\$ 1.842
Superior	R\$ 6.104	R\$ 4.365	R\$ 5.218	R\$ 4.115	R\$ 5.348	R\$ 3.840	R\$ 5.056	R\$ 3.817

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Complementando a análise da renda do trabalho entre brancos e negros no Estado, calculou-se o índice de Theil-T para as pessoas com 14 anos e mais para os anos de 2012, 2016, 2019 e 2021. O índice de Theil-T é uma medida sintética de desigualdade que mensura a distribuição dos rendimentos de uma população em torno da média. Em uma situação de perfeita igualdade, o índice assume valor zero e em situações de grandes desigualdades, valores elevados e indefinidos.

A Tabela 3 mostra a variação da desigualdade de renda em Minas Gerais ao longo da década de 2010, com índice de Theil-T partindo de 0,512 em 2012 e atingindo seu menor patamar em 2021 com 0,411. Os dados evidenciam que a desigualdade é maior entre os brancos do que entre os negros, nos quatro anos considerados, e que os índices da população branca são mais próximos do índice total do Estado. De fato, a distribuição de renda dentro do grupo dos brancos é mais desigual do que dentro do grupo dos negros, isto é, estão mais distribuídos que os negros em todos os percentis de renda, ao passo que **os negros se caracterizam pela pouca presença entre os mais ricos e maior concentração entre os estratos mais pobres** (Gráficos 6, 7, 8 e 9).

A maior diferença (entre os índices de Theil-T totais) entre as desigualdades dentro do grupo dos brancos em relação ao grupo dos negros foi registrada em 2019 (0,238) e a menor, em 2021 (0,142). Observa-se também que as contribuições da desigualdade do grupo dos brancos para os índices totais apresentaram tendência de queda, enquanto a dos negros registraram aumento, passando de 31,4% em 2012 para 37,1% em 2021. Chama atenção a pouca representatividade da desigualdade entre os grupos (média de 4,9 nos anos considerados) o que reflete o baixo diferencial entre as médias da renda do trabalho de cada um deles. Nesse sentido, pode-se dizer que as diferenças interraciais não são tão importantes quanto os diferenciais intrarraciais.

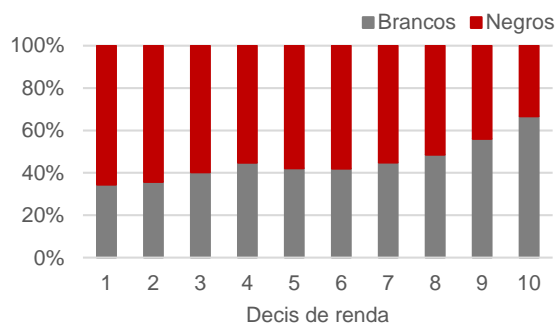
Tabela 3: Índice de Theil-T total, decomposto e contribuição de cada parcela para o índice total, segundo raça/cor – Minas Gerais – 2012, 2016, 2019 a 2021

Anos	Fontes de variação		Fração da renda total	Theil-T	Contribuição para o Theil-T (%)
2012	Interna aos grupos	Branços	0,563	0,573	64,1
		Negros	0,437	0,360	31,3
	Entre grupos		...	0,023	4,6
	Total			0,503	100,0
2016	Interna aos grupos	Branços	0,525	0,445	58,6
		Negros	0,475	0,310	36,9
	Entre grupos		...	0,018	4,5
	Total			0,399	100,0
2019	Interna aos grupos	Branços	0,499	0,526	58,6
		Negros	0,501	0,328	36,7
	Entre grupos		...	0,021	4,7
	Total			0,448	100,0
2021	Interna aos grupos	Branços	0,521	0,448	58,4
		Negros	0,479	0,314	37,6
	Entre grupos		...	0,016	4,0
	Total			0,400	100,0

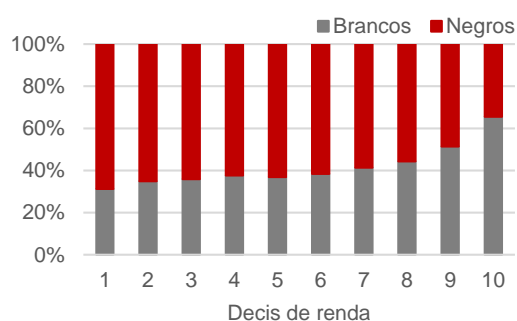
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Os Gráficos 6, 7, 8 e 9 apresentam as mudanças na distribuição da renda do trabalho entre brancos e negros ao longo da década de 2010 e corroboram os diferenciais entre os valores dos índices de Theil-T de brancos e negros em Minas Gerais, nos quatro anos em questão. Observa-se preponderância dos negros entre os estratos de renda mais baixos e crescimento do peso deles ao longo do tempo, enquanto para os brancos verifica-se o contrário. Em 2012, 65,5% das pessoas pertencentes ao primeiro decil de renda do trabalho (até meio salário-mínimo da época) eram negras e em 2019, essa participação chegou a 72,3% (menos da metade do salário-mínimo vigente). Esses percentuais representavam 588,8 mil e 615,0 mil pessoas, respectivamente. Na extremidade oposta, os dados mostram o peso dos brancos nos estratos mais elevados da renda do trabalho, chegando a representar 60,8% das pessoas pertencentes ao último decil de renda em 2019 (auferiam a partir de 3,5 vezes o valor do salário-mínimo do período), o que equivale a 595,8 mil pessoas.

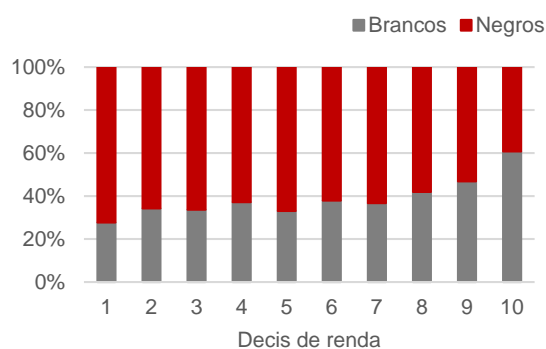
Gráficos 6. Distribuição da renda do trabalho entre brancos e negros, segundo percentil da renda - Minas Gerais – 2012



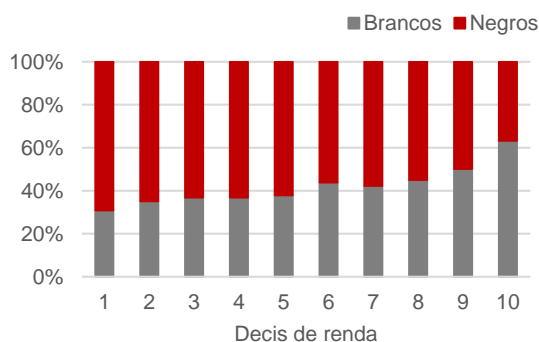
Gráficos 7. Distribuição da renda do trabalho entre brancos e negros, segundo percentil da renda - Minas Gerais – 2016



Gráficos 8. Distribuição da renda do trabalho entre brancos e negros, segundo percentil da renda - Minas Gerais – 2019



Gráficos 9. Distribuição da renda do trabalho entre brancos e negros, segundo percentil da renda - Minas Gerais – 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Considerações Finais

Em Minas Gerais, apesar de avanços em aspectos observados, tais melhorias não são suficientes para estabelecer um equilíbrio entre estas assimetrias tão arraigadas. A aquiescência do caráter estruturante do racismo no mercado de trabalho é fundamental para permitir a construção de meios para superá-lo. A manutenção de tais discrepâncias pode ser possibilitada através de políticas públicas adequadas voltadas ao público específico, em busca de dar visibilidade ao problema histórico e também fortalecer as lutas por igualdade de direitos básicos.

Por meio dos indicadores expostos, podemos constatar a estabilidade e constância das distâncias entre os grupos raciais, asseguradas pela manutenção dos negros em profissões subordinadas, instáveis e com alto grau de informalidade bem como as diferenças significativas na esfera educacional e profissionalizante.

No Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro no Brasil, data instituída em homenagem a Zumbi dos Palmares, morto nesta data em 1695, como líder que lutou pela liberdade dos negros africanos no Brasil, busca-se dar visibilidade à luta pelos direitos das pessoas negras no país e chamar atenção para a manutenção das desigualdades raciais que ainda perduram.

EXPEDIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Cristian de Oliveira Borges

Iolanda Benfica Blaso de Souza

Júnio Carlos Marques Santos

ARTE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Cristian de Oliveira Borges

Iolanda Benfica Blaso de Souza

Júnio Carlos Marques Santos

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Igor Augusto Tadeu de Souza

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza